

A RELAÇÃO CUSTO/BENEFÍCIO NA CULTURA DO MARACUJÁ PARA OS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ DO SUL

LIMA, Mario de¹

RESUMO: A Contabilidade de uma forma geral tem contribuído de maneira expressiva nas atividades desenvolvidas ou em desenvolvimento, em qualquer grau de relevância, mensurável em moeda corrente. Este estudo procura comparar a relação custo/benefício na cultura do maracujá para os pequenos produtores rurais do Município de Corumbataí do Sul, Estado do Paraná, verificando os impactos ambientais e sua viabilidade econômica, tendo por finalidade aumentar a produtividade e lucratividade do produtor rural. Através desses dados foram verificados os custos de plantio, colheita e venda da produção do maracujá e o seu retorno financeiro. A aplicação metodológica da pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Fez-se um estudo exploratório, realizado a partir de entrevistas individuais com os pequenos produtores rurais que permitiu identificar pontos comuns e distintos presentes na amostra escolhida. Desta forma, entende-se que analisando a rentabilidade deste produto agrícola e demonstrando a sua lucratividade, torna-se viável a sua implantação na pequena propriedade como forma de diversificação de cultura.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental. Contabilidade de Custos. Produtores Rurais. Maracujá.

THE COST-BENEFIT RATIO OF PASSION FRUIT GROWTH FOR SMALL FARMERS IN THE CITY OF CORUMBATAÍ DO SUL

ABSTRACT: Accounting in a general sense has significantly contributed in the activities developed or in development in any degree of relevance that can be measured in currency. This study seeks to compare the cost-benefit ratio of the passion fruit growth for small farmers in the city of Corumbataí do Sul, Paraná State, verifying the environmental impact and economic viability, with the purpose of increasing productivity and profitability of small farmers. Through the data collected, the costs of planting, harvesting and sales of the passion fruit production as well as its financial return, were checked. The methodological application of the research has a qualitative approach. There was an exploratory study, conducted from interviews with small farmers that allowed the identification of common and different aspects in the chosen sample. Thus, it is understood that by analyzing the profitability of this agricultural product and demonstrating its profitability, it becomes viable its implementation in small properties as a way of diversifying culture.

Keywords: Environmental Accounting. Cost Accounting. Farmers. Passion Fruit.

¹Professor Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da Unespar/Fecilcam, Mestre em Ciências Ambientais pela UEM. E-mail: mlima10@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A agricultura tem crescido substancialmente nos países em desenvolvimento e neste contexto a fruticultura, pelo fato de movimentar um grande número de mercados em todo mundo, tem sido uma atividade importante, para promover o desenvolvimento em diversos países. A cultura do maracujá é geralmente explorada por pequenos produtores, tendo por finalidade, a diversificação de cultura e aumento da renda.

Essa cultura utiliza muito a mão de obra, principalmente na polinização que é manual, exigindo de dois a três homens por hectare, havendo a possibilidade de utilizar mão de obra familiar e por isso, faz com que esses mesmos produtores se mantenham no campo, se apresentando como uma alternativa bastante viável.

O mercado do maracujá se concentra basicamente no consumo de fruto in natura e de suco, sendo o suco o principal produto comercializado. Por outro lado, os consumidores de fruto fresco procuram o produto primeiro pela cor da casca, depois pelo peso e também pelo tamanho.

Nas empresas, especialmente as agrícolas, onde os dirigentes se preocupam com a eficiência dos setores produtivos, com a preservação do meio ambiente, pode-se notar uma maior valorização dessa área. As empresas industriais, que são as principais utilizadoras de recursos naturais, estão buscando soluções para reintegrar seus resíduos ao processo produtivo. A degradação do meio ambiente e a devastação dos recursos naturais vêm atingindo a todos, principalmente as empresas, que estão sendo cobradas por seus clientes ou punidas pelos órgãos responsáveis e pela sociedade como um todo.

A preocupação com o meio ambiente, através de uma gestão responsável dos recursos naturais, gera resultados mais favoráveis não somente para a sociedade onde a empresa está inserida, mas também para as gerações futuras. Atualmente percebe-se que as empresas já trabalham para oferecer aos consumidores produtos sustentáveis. Por outro lado, os próprios consumidores já buscam alternativas aos produtos tradicionais.

Este estudo tem por objetivo verificar junto aos pequenos produtores rurais de maracujá de Corumbataí do Sul, se essa cultura pode ser uma alternativa viável para a diversificação de produção e aumento de renda. Para a sua viabilidade, procura-se também os componentes integrantes do custo de produção, colheita e venda, podendo assim, descobrir a sua rentabilidade.

A aplicação metodológica da pesquisa tem uma abordagem qualitativa, baseando-se no problema e objetivo tratados. Fez-se um estudo exploratório, realizado a partir de entrevistas individuais, com pequenos produtores rurais, que permitiu identificar pontos comuns e distintos presentes na amostra escolhida.

Desta forma, espera-se que o resultado da pesquisa demonstre a viabilidade da produção da cultura do maracujá e possa ser uma alternativa de ganho rentável e também como forma de diversificação de cultura para os pequenos produtores rurais de Corumbataí do Sul, não havendo a necessidade de seus filhos migrarem para os grandes centros urbanos.

O MUNICÍPIO DE CORUMBATAÍ DO SUL A ASSOCIAÇÃO E COOPERATIVA DOS PRODUTORES RURAIS

O povoado de Corumbataí do Sul foi elevado a distrito administrativo do Município de Barbosa Ferraz, em 13 de janeiro de 1967, através da Lei nº. 5.472. A criação do Município deu-se pela Lei nº. 8.484 de 27 de maio de 1987 e através das forças políticas do município e da Região em 1º. de janeiro de 1989, foi desmembrado o território do Município de Barbosa Ferraz.

Segundo informações estatísticas do IBGE, o Município de Corumbataí do Sul, teve uma redução em mais de 50% na sua população nos últimos 20 anos. As estatísticas mostram ainda que o principal fator desta redução foi o êxodo rural motivado pela crise sofrida na agricultura e pecuária neste período. Outro fator, foi o processo de modernização da agricultura, ocorrido pela troca do plantio do café pelo binômio soja-trigo, sendo esse um dos fatores de expulsão do homem do meio rural.

O município sofre com a erosão agrícola, relacionada com as culturas anuais e perenes em áreas marginais, localizadas em solo de reduzida aptidão natural e em áreas onde predominam produtores de pequeno porte. Esse fato ocorreu pela forma de colonização do Estado do Paraná. As propriedades rurais foram projetadas de forma que todas tivessem acesso às águas, a partir das estradas, sendo que estas também foram mal projetadas, sem considerar o comportamento hídrico e sem estruturas protetoras laterais, passaram a ser mais um agente de erosão nas propriedades agrícolas. Pode-se notar pela figura 01 que no Município de Corumbataí do Sul essa forma de colonização não foi diferente; a divisão agrária do município deu-se pela delimitação das áreas, por uma linha longitudinal, do espigão até o leito dos rios.

O processo de produção e cultivo de maracujá no município, teve seu início a partir de 1998, já que a atividade teria se mostrado lucrativa e servia como diversificação, mantendo a atividade principal na época, a cultura do café. Para incentivar a produção foi criada em julho de 1992 a APROCOR – Associação dos Produtores Rurais de Corumbataí do Sul, sendo uma entidade sem fins lucrativos, tendo por objetivo trabalhar na defesa dos agricultores, auxiliando na comercialização da produção e fornecendo assistência técnica. Em pesquisa de campo em junho de 2012 a Associação possuía 460 associados, em vários municípios da região e somente no município de Corumbataí do Sul possui cerca de 200 associados.

Também foi criada em junho de 2009 a COAPROCOR - Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul e Região, sendo uma sociedade de natureza civil, sem fins lucrativos, regida por disposições legais e princípios do cooperativismo, tendo por objetivo prestar serviços aos seus associados, congregando produtores na sua área de ação, realizando os interesses econômicos dos mesmos. Nesse sentido, a COAPROCOR juntamente com a APROCOR, tem feito um grande esforço

para manter o produtor rural fixado no campo, buscando apoiar a diversificação de culturas no município e na comercialização da produção. Para o pequeno produtor, a sobrevivência no campo depende desta diversificação de culturas e a comercialização conjunta desenvolvida pela associação.



Figura 01. Mapa da gleba Corumbataí
Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbataí do Sul.

Cabe aqui salientar que o processo de diversificação nas pequenas propriedades é uma forma de fazer que o pequeno produtor permaneça na atividade, tornando a propriedade lucrativa e diminuindo o êxodo rural. Esta diversificação pode ser horizontal ou vertical, conforme salienta Richetti (2006, p. 01).

“[...] a diversificação horizontal é a produção de um maior número de culturas na propriedade, e a diversificação vertical é a realização de várias etapas de produção de um determinado produto”.

No ano de 2008 o IBGE apresenta dados de lavouras permanentes do município de Corumbataí do Sul demonstrando que foram plantados 130 hectares, produzidas 1.560 toneladas, o que revela um rendimento médio de 12.000 Kg por hectare.

A CULTURA DO MARACUJÁ

Conforme Manica (2008), os dados das áreas de plantio e produção mundial de maracujá nunca foram estudados sistematicamente pela FAO (organização das nações

unidas pela agricultura e alimentação), ou ainda, pela maioria dos países produtores, como normalmente acontece com outras culturas de interesse econômico. Existem apenas dados esparsos, não sistematizados e sem uma continuidade anual. Os dados disponíveis são os resultados da publicação realizada por pesquisadores ou entidades oficiais e privadas, mas sem representar uma realidade confiável em termos de produção, processamento, exportação e importação.

O Brasil era o maior produtor de maracujá em 1998. Porém o mercado de suco concentrado de polpa era dominado pelo Equador, Colômbia e Peru. Quanto aos frutos in natura, os países Africanos lideravam a produção do maracujá-roxo e os países sul americanos, a do maracujá amarelo. (CARDOSO et al. 1999, apud MONDAINI e KIMPARA, 2003, p.11).

Conforme IBGE (2003), em 2001, o Brasil produzia 467 mil toneladas de maracujá e os Estados de São Paulo, Bahia, Alagoas e Sergipe eram responsáveis por cerca de 63,2% dessa produção. E segundo a EMBRAPA atualmente o Brasil é o maior produtor mundial de maracujá, sendo que o Paraná produziu neste mesmo ano 8.567 toneladas desta fruta, apresentando uma área colhida de 693 hectares, totalizando um rendimento de 12,36 Kg por hectare.

Segundo José (2000) o Brasil exporta maracujá basicamente sobre a forma de suco concentrado (50° de brix²), sendo o maior exportador de suco de maracujá do mundo, dominando o mercado internacional de suco. Também competem pela exportação do suco, Colômbia, Peru, Equador e Venezuela. Já as exportações de frutas frescas são consideradas inexpressíveis devido à perecibilidade da fruta.

Conforme a Embrapa (1999), o maracujazeiro se desenvolve bem em regiões com altitudes entre 100 e 900 m, temperatura media em torno de 23°C a 25°C, umidade relativa baixa e precipitação em torno de 800 a 1.700 mm bem distribuídos ao longo do ano. Quanto ao solo o maracujá se desenvolve bem em diferentes tipos de solo, sendo os mais indicados os arenosos ou levemente argilosos.

A cultura do maracujá é realizada, geralmente, em propriedades com até cinco hectares devido às necessidades dos tratos culturais e exigência de mão de obra, notadamente nas fases de plantio, na florada (necessita por volta de três homens por hectare, para realizar a polinização) e colheita (RUGGIERO et al., 1996).

O IAPAR, abordando sobre o Zoneamento Agrícola do Paraná, demonstra que as áreas aptas para o cultivo do maracujá são as zonas extremo oeste, oeste, centro oeste, noroeste, norte, nordeste e litorânea do Estado.

Segundo informação da COAPROCOR a opção pelo cultivo de maracujá foi um grande advento, não só para o município como para os produtores rurais, pois a cultura do maracujá é uma cultura orgânica, de baixo custo ao produtor, que promove e propaga na cultura da região o desenvolvimento sustentável em virtude de pouca

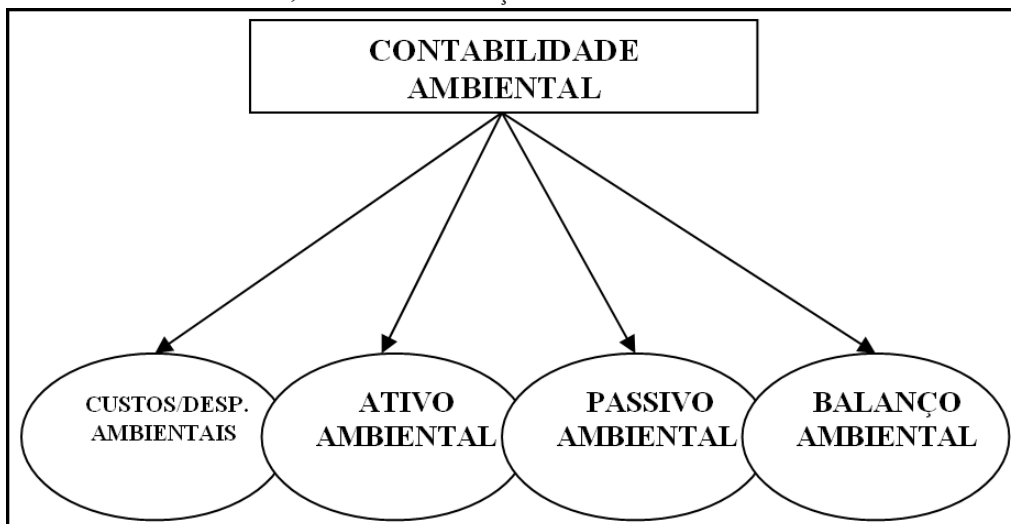
²É a concentração de sólidos solúveis, ou seja, expressa a característica de acidez ou doce.

utilização de agrotóxicos e produtos lesivos ao meio ambiente. Este fruto é fonte de vitaminas A, C e do complexo B. Além disso, apresenta boa quantidade de sais minerais (ferro, sódio, cálcio e fósforo).

CONTABILIDADE AMBIENTAL

A Contabilidade Ambiental tem por finalidade registrar e controlar toda e qualquer atividade, desenvolvida ou em desenvolvimento, ocorrida ou a incorrer, não importando o grau de relevância, se maior ou menor, desde que seja mensurável em moeda corrente, que cause ou possa vir a causar qualquer tipo de dano ao meio ambiente, bem como toda e qualquer ação destinada a amenizar e/ou extinguir tais danos, devendo ser registrada contabilmente em contas específicas, na data de sua ocorrência, em consonância com o disposto nos Princípios Fundamentais de Contabilidade.

O organograma abaixo demonstra os esforços e aplicações que a empresa deverá fazer com o meio ambiente. Em tais inversões, podem-se citar gastos com pesquisas ou investimentos com o objetivo de amenizar os impactos ambientais e ainda dispêndios que a empresa deverá realizar em função de cumprimentos de obrigações com os órgãos ambientais. Finalizando, tem-se a possibilidade de evidenciar todas as informações aos usuários da contabilidade, através do Balanço Ambiental.



Organograma 01: A empresa e a contabilidade ambiental
Fonte: Elaborado pelo autor.

Custos e Despesas Ambientais: Os Custos e despesas Ambientais demonstram todo empenho e o esforço direta ou indiretamente vinculado a qualquer gasto,

independentemente de desembolso, relativo a bens ou serviços que vise única e exclusivamente à preservação e recuperação do meio ambiente.

Ativo Ambiental: Os Ativos Ambientais representam os estoques dos insumos, peças, acessórios, etc, utilizados no processo de eliminação ou redução dos níveis de poluição; os investimentos em máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias, etc, adquiridos ou produzidos com intenção de amenizar os impactos causados ao meio ambiente; os gastos com pesquisas visando ao desenvolvimento de tecnologias modernas, de curto, médio e longo prazos, desde que constituam benefícios ou ações que refletirão nos exercícios seguintes.

Passivo ambiental: O passivo ambiental deverá abranger todos os gastos que a empresa deverá realizar para o cumprimento de suas obrigações futuras. Nessa conta, consideram-se os gastos em função da preservação, recuperação e proteção ao meio ambiente, de modo a permitir a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico em decorrência de uma conduta inadequada em relação às questões ambientais.

Os referidos gastos são de natureza preventiva. Deve-se colocar em evidência a importância dos passivos ambientais, ou seja, obrigações relativas ao meio ambiente, como multas, impostas pelos órgãos ambientais, obrigações de ressarcimentos por danos provocados pelas atividades da empresa, exigências de recuperação de áreas danificadas ambientalmente etc.

Desta forma, os passivos ambientais têm origem em dispêndios relativos ao meio ambiente, os quais podem constituir-se em despesas de período atual ou anteriores. De acordo com os princípios contábeis, tais gastos e suas respectivas exigibilidades deveriam ser contabilizados no mesmo período em que se registrasse a receita deles decorrentes, de forma a se permitir a confrontação de receitas e despesas dentro do mesmo período contábil.

Balanco Ambiental: Uma das finalidades do Balanço Ambiental é tornar público, para fins de avaliação de desempenho, toda e quaisquer atitudes das entidades, independentemente se a atividade objetiva ou não a finalidade lucrativa, que a qualquer tempo possa influenciar ou vir a influenciar o meio ambiente, assegurando que custos, ativos e passivos ambientais sejam reconhecidos a partir do momento de sua identificação, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade.

Objetivos da Contabilidade Ambiental

A Contabilidade Ambiental tem como objetivo identificar, mensurar e esclarecer os eventos e operações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade. Os usuários

internos e externos, durante a tomada de decisões, precisam ter informações econômicas, física e financeira da empresa de modo a satisfazer às necessidades, principalmente acontecimentos na área ambiental que causam modificação no patrimônio da empresa.

Desta forma, de acordo com Tinoco e Kraemer (2004, p. 149), os objetivos da contabilidade ambiental, de acordo com o quadro 01, são:

1	Saber se a empresa segue a legislação ambiental vigente
2	Auxiliar a direção no processo de decisão e na implantação de uma Gestão Ambiental
3	Verificar se a empresa está realmente evoluindo no segmento de preservação ambiental de acordo com as necessidades
4	Identificar quais as partes da empresa que precisam de maior atenção nos aspectos ambientais
5	Observar se a empresa já possui política ambiental, verificar se ela está cumprindo com as obrigações estabelecidas pela companhia
6	Identificar novas estratégias para melhorar a gestão ambiental
7	Identificar as vantagens que a empresa pode obter por ter uma gestão ambiental
8	Obter informações específicas para atender aos sócios e acionistas

Quadro 01: Objetivos da Contabilidade Ambiental

Fonte: Tinoco e Kraemer, 2004. Adaptado pelo autor.

Benefícios da Gestão Ambiental

Os benefícios que uma entidade pode ter com a implantação da gestão ambiental são amplos, caracterizando-se como econômicos e estratégicos. Como benefícios econômicos, pode-se citar a redução com gastos com água, energia, etc. E como benefícios estratégicos, além da melhoria da imagem da entidade, há a possibilidade de ter acesso mais rápido ao mercado externo, conforme quadro 02.

De acordo com a ABNT NBR ISO 14001 – Sistema de gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso. A gestão ambiental permite que uma organização, possa programar e desenvolver uma política, que tenha por objetivo atender os requisitos legais e informações implantada por ela, referente aos aspectos ambientais significativos.

Benefícios Econômicos	Economia de custos
	Incremento de receitas
Benefícios Estratégicos	Melhoria da imagem institucional
	Renovação do portfólio de produtos
	Aumento da produtividade
	Alto comprometimento do pessoal
	Melhoria nas relações de trabalho
	Melhoria e criatividade para novos desafios
	Melhoria das relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientalistas
	Acesso mais rápido ao mercado externo
Melhor adequação aos padrões ambientais	

Quadro 02: Benefícios da gestão ambiental

Fonte: Donaire (1999, p. 59).

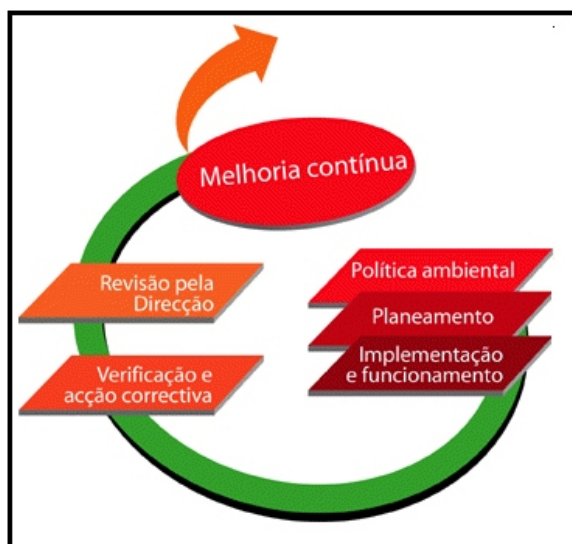


Figura 02: Modelo do Sistema de Gestão Ambiental

Fonte: ABNT NBR ISO 14001:2004

Conforme essa norma a finalidade é equilibrar a proteção ambiental e a prevenção de poluição com as necessidades socioeconômicas. O Modelo acima retirado da ABNT NBR 14001, é descrito da seguinte forma:

- a) Planejar: estabelecer os objetivos e processos necessários para atingir os resultados em concordância com a política ambiental da organização;

- b) Executar: implementar os processos;
- c) Verificar: monitorar e medir os processos em conformidade com a política ambiental, objetivos e metas, requisitos legais e outros, e relatar resultados;
- d) Agir: agir para continuamente melhorar o desempenho do sistema de gestão.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que tem por finalidade produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade, auxiliando nas funções empresariais e determinando o desempenho, planejamento e controle das operações nas tomadas de decisões, bem como tornar possível a alocação mais criteriosamente possível dos custos de produção aos produtos.

Conforme Leone (2009, p 21) a contabilidade de Custos é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os e interpreta-os, produzindo informações de custos para os diversos níveis gerenciais.

A contabilidade de custos coleta classifica e registra os dados operacionais das diversas atividades da entidade, chamados de dados internos, pode ainda coletar e organizar dados externos. Quanto ao tipo dos dados coletados podem ser tanto monetários como físicos. Como exemplos de dados físicos operacionais, pode-se citar: unidades produzidas, horas trabalhadas, quantidade de requisições de materiais e de ordens de produção, entre outros.

Leone (2009, p. 25) diz que a contabilidade de Custos produz informações gerenciais para que os diversos níveis hierárquicos da administração sejam capazes de planejar, controlar e decidir com maior eficiência e eficácia. O produto final consiste em relatórios gerenciais.

Todos os controles elaborados são de fundamental importância para a tomada de decisão do produtor rural. É necessário que esses controles sejam elaborados com rigor, quando se busca a relação custo/benefício de uma cultura, é preciso que as informações prestadas sejam de qualidade e que atenda as necessidades do usuário.

Terminologias Aplicadas à Contabilidade de Custos

Assim como outros setores da contabilidade, a contabilidade de custos possui terminologias de classificação dos gastos gerados por uma determinada atividade, classificando os tipos e natureza dos custos, se estão ligados ao processo produtivo. Para facilitar o entendimento, coloca-se a seguir terminologias utilizadas na contabilidade de custos.

Investimento: Gasto feito em função da vida útil de determinado bem, ou geração de receita futura;

Encargos: Ônus, determinados pela legislação, ou financeiros gerados pela obtenção de crédito.

Custo: Gasto relacionado ou processo produtivo ou de prestação de serviços da entidade;

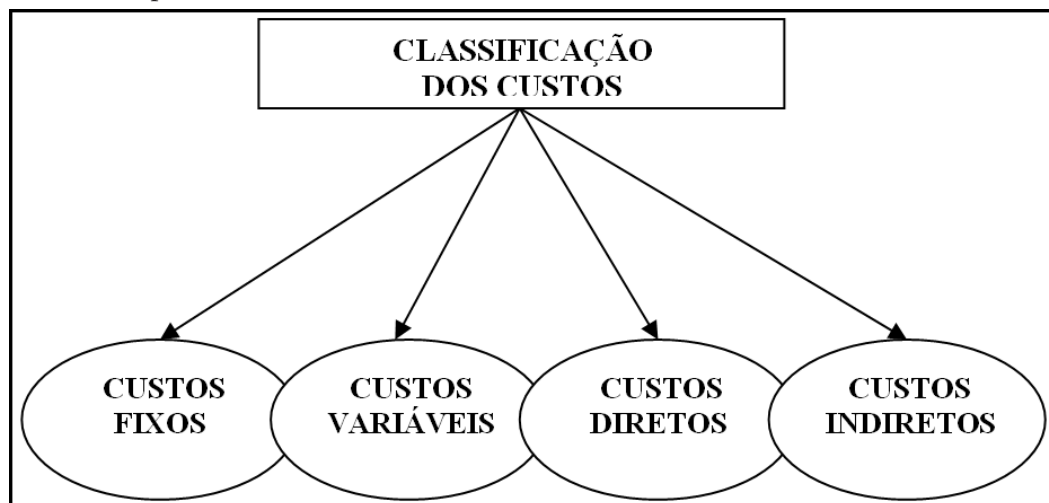
Gasto: Sacrifício financeiro arcado pela entidade afim de obtenção de um produto ou realização de um serviço, visando a entrega de ativos;

Despesa: Gastos da entidade não relacionados ao processo produtivo;

Desembolso: É o pagamento da aquisição de um bem o serviço;

Perda: É o consumo involuntário de um bem ou serviço;

Desperdício: É o consumo intencional, mas que não contribuiu a produção de um bem ou prestação de um serviço;



Organograma 02: Classificação dos Custos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para melhor compreensão os custos classificam-se em relação ao volume: *Custos Fixos* ou *Custos Variáveis*; e em relação ao produto: *Custos Diretos* ou *Custos Indiretos*.

Conforme Leone (2009, p.71) comenta quanto a informação de constatação de um custo é importante aquele que afirma que todo custo, dentro da empresa, instituição atividade ou processo, observa um comportamento definido diante de uma base de volume.

Custos Fixos

Custos fixos são aqueles que não sofrem alteração de valor em caso de aumento ou diminuição da produção. Portanto, não dependem do nível de atividade, conhecidos

também como custo de estrutura.

A alteração do valor de um custo fixo somente será modificado devido a reajustes, correções, ou até troca de fornecedor, porém tais mudanças não são causadas devido ao volume de produção, logo permanecem como custos fixos.

Custos Variáveis

Ao contrário dos custos fixos, os custos variáveis são aqueles que variam proporcionalmente de acordo com o nível de produção ou atividades. Seus valores dependem diretamente do volume produzido ou volume de vendas efetivado num determinado período, estes custos estão diretamente ligados ao processo de produção, afinal quando maior o volume produzido ou a quantidade de serviços prestados, maior também será o volume dos custos variáveis.

De acordo com Leone (2009, p.73), os custos variáveis somente aparecem quando a atividade ou a produção é realizada. Nesse sentido eles são evitáveis porque se pode comandar o volume da atividade ou da produção.

Custos Diretos

Os custos diretos são aqueles que envolvem ao longo de todo o processo de produção, consumos de materiais, mão-de-obra ou serviços diretamente vinculado com o produto, sejam estes recursos consumidos pela sua incorporação ao produto, sejam eles necessários apenas para suportar a produção. Na maioria das vezes, os custos diretos são facilmente identificados e sua alocação ao produto não apresenta dificuldades.

“Todo o item de custo que é identificado naturalmente ao objeto do custeio é denominado de custo direto” (LEONE, 2009, p 58).

Custos Indiretos

Classificam-se como custos indiretos todos os custos que não foram ou não puderam ser identificados diretamente às unidades produzidas, portanto esses custos dependem da adoção de algum critério de rateio para sua atribuição a produção.

Conforme Martins (2009, p.79) todos os custos indiretos só podem ser apropriados de forma indireta aos produtos, mediante estimativas, critérios de rateio, previsão de comportamento de custos etc.

Outras vezes, o custo só é considerado indireto apenas porque seu valor não é significativo, isto é, não seria econômico nos valermos do processo do emprego de recursos dispendiosos, em termos burocráticos, para a sua identificação direta como objeto que está sendo custeado (LEONE, 2009, p 59).

METODOLOGIA

O delineamento metodológico proposto para este estudo baseou-se no problema e objetivo traçados, sendo uma pesquisa qualitativa. Esse tipo de pesquisa é realizada a partir de entrevistas individuais ou discussões em grupos e sua análise em estudo, permite identificar pontos comuns e distintos presentes na amostra escolhida. Também será longitudinal, comparando-se resultados dos períodos de 2011 e 2012, reduzindo o viés de apenas uma safra. (redução do nível de erro). Assim, demonstra-se sua viabilidade econômica através dos resultados obtidos.

Beuren (2006), comentando sobre pesquisa qualitativa, cita Richardson (1999, p.80) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Para realização da pesquisa, foram elaborados questionários contendo perguntas sobre os custos de produção da cultura do maracujá. Procura-se informação quanto ao preparo do solo e plantio, tais como, aração, calagem, gradagem, coveamento para estacas, coveamento para mudas, aplicação de fertilizantes, inseticidas, fungicidas, espaldeiramento, depreciação e manutenção e reparo. Procura-se também informação quanto a colheita, tais como, mão de obra para a colheita, transporte, contribuição para a APROCOR, impostos incidentes sobre a vendas dos produtos, tendo a intenção de verificar a relação custo/benefício, enfim as necessidades empregadas para se obter a receita das vendas dos produtos.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas e também levantamento de dados nos documentos fiscais dos produtores, tais como: Notas fiscais, recibos, contratos de compra e venda, parceria agrícola e arrendamento etc. Busca-se fazer um estudo de caso entre os pequenos produtores rurais que utilizam a cultura do maracujá e verificar a sua produtividade e rentabilidade. No caso da pesquisa os dados serão coletados em quatro etapas, sendo:

ETAPA 1	ETAPA 2	ETAPA 3	ETAPA 4
Coleta de dados sobre o plantio nos meses de agosto e setembro , podendo chegar até outubro de 2010	Coleta de dados sobre o plantio nos meses de maio e junho , podendo chegar até julho de 2011	Coleta de dados sobre a colheita nos meses de abril a dezembro de 2011, referente ao plantio realizado na etapa 1	Coleta de dados sobre a colheita nos meses de janeiro a abril de 2012, referente ao plantio realizado na etapa 2

Quadro 03: Coleta de dados para o plantio e colheita do maracujá

Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se também utilizar o método comparativo, conforme Lakatos e Marconi (2007). Esse método realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências, permitindo analisar dados concretos, deduzindo dos mesmos os elementos constantes, abstratos e gerais.

Os sujeitos serão selecionados por conveniência, intencionalidade de acordo com determinado critério é escolhido intencionalmente um grupo de elementos, onde o investigador se dirige até eles para saber opiniões (MARTINS e THEÓPHILO, 2009).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pode-se afirmar que o sucesso na implantação da produção do maracujá no município de Corumbataí do Sul, deveu-se ao fortalecimento entre a APROCOR e a COAPROCOR, organizando os produtores rurais do município e da região. Essa união foi importante, pois surgiu desde a implantação desse sistema de produção, vindo a desaguar no transporte do produto e principalmente na sua comercialização, sendo feita em conjunto. A maior compradora da produção é destinada à indústria de extração de sucos, correspondendo a uma média de 40% da produção, para uma Indústria do Município de Japurá – Pr. No ano de 2012, a COAPROCOR instalou a despoldadora para extração do suco e já processou 25% da produção.

Tratando-se do transporte para a indústria o custo é rateado ente os produtores. Divide-se o valor cobrado pelo frete, em torno de R\$ 450,00, pelos quilos que o caminhão transporta, em torno de 15.000 kg, sendo o custo de transporte, um valor aproximado de R\$ 0,03 a 0,04 para cada quilo de maracujá.

Os frutos destinados à comercialização “in natura” são vendidos para o CEASA - Centrais de Abastecimento do Paraná S/A, de Maringá e Londrina e também para a CEAGESP - Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo. Nesse caso, não há custo de transporte para os produtores, pois são absorvidos pelas Companhias.

A APROCOR cobra também de seus associados 3% sobre o valor que é comercializado para suprir os gastos administrativos da Associação. Esse valor cobrado tem por finalidade em benefício do próprio associado, tais como, busca de novas tecnologias para o cultivo da fruta e na realização de cursos, que tem por finalidade aprimorar as novas técnicas de produção.

No quadro 04, verifica-se o custo de produção e implantação para a Cultura de Maracujá, apurada em uma área produtiva de um hectare com 900 plantas, conforme demonstrado:

Componentes do Custo (plantio e colheita)	Unid	Quantidade	Preço/unidade (RS)	Valor (RS)	Participação %
A – INSUMOS				1.279,66	14,22
Semente/Mudas	Un	900	0,11	99,00	1,10
Fertilizantes (adubo)	Kg	5.657	0,18	1.018,26	11,31
Inseticidas	L	0,4	29,74	11,90	0,13
Fungicidas	L	7	21,50	150,50	1,67
B – IMPLANTAÇÃO/SERVIÇOS				7.721,47	85,78
Implantação				4.520,00	50,22
Pulverização				980,00	10,89
Colheita				1.620,00	18,00
Transporte			0,04	222,40	2,47
Aprocor			3%	379,07	4,21
TOTAL DOS CUSTOS (A+B) RS				9.001,13	100,00

Quadro 04: Custo de produção e implantação para a Cultura de Maracujá

Fonte: Elaborado pelo autor

Calculou-se um custo de implantação, tais como, aração, calagem, gradagem, coveamento para estacas, coveamento para mudas, aplicação de fertilizantes, inseticidas, fungicidas, espaldeamento, depreciação e manutenção e reparo, etc, em torno de R\$ 4.520,00, este valor se faz necessário para que seja possível analisar as perspectivas da lucratividade do maracujá. O total do custo para produção e implantação, considerando também os custos fixos e variáveis provenientes do trato cultural e da colheita do maracujá, foi no valor de R\$ 9.001,13.

No quadro 05, verifica-se a apuração da receita na produção do maracujá em um hectare com 900 plantas, conforme demonstrado na sequência:

Comparando-se o quadro 05 da apuração da receita na produção de maracujá, com o quadro 04 dos custos de produção e implantação para a Cultura de Maracujá, ambos em um hectare, com 900 plantas, apurou-se um resultado positivo no valor de R\$ 3.634,87.

PARÂMETROS	R\$ / Kg
Produção Total	11.232
Produção destinada à indústria	6.178
Produção destinada ao mercado <i>in natura</i> .	5.054
Preço médio pago pela indústria (R\$) 2012	0,90
Preço médio pago pelo mercado <i>in natura</i> (R\$) 2012	1,40
VBP em R\$ da Indústria	5.559,84
VBP em R\$ mercado <i>in natura</i>	7.076,16
VBP Total R\$	12.636,00
Total dos Custos (conforme quadro 04) R\$	9.001,13
SALDO R\$	3.634,87

Quadro 05: Apuração da receita na produção de maracujá
 Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo verificar junto aos pequenos produtores rurais de maracujá de Corumbataí do Sul, se a cultura de maracujá se apresenta como uma alternativa viável para a diversificação de produção e aumento de renda. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa verificou-se que apenas em um hectare de terras, com 900 plantas, o produtor obteve um resultado favorável no valor de R\$ 3.634,87.

A cultura da soja tem um perfil diferente em relação à cultura do maracujá. Existem diferenças quanto a topografia do terreno, nível tecnológico e área plantada, pois a cultura do maracujá, normalmente é cultivada em pequenas áreas e a cultura da soja é para áreas maiores, e que a torna diferenciada quanto à estrutura dos custos de produção, etc. Se fizermos um recorte para um hectare de terras, para efeito de comparar a rentabilidade das duas culturas. Um hectare de soja com uma produtividade média de 50 sacas/ha. Considerando o excelente preço no valor de R\$ 70,00, em julho/2012, teríamos uma receita bruta de R\$ 3.500,00. O custo e produção da soja gira em torno de R\$ 1.200,00. Então, apuraríamos um resultado líquido no valor de R\$ 2.300,00. Verifica-se que há um ganho favorável à cultura do maracujá.

É importante ressaltar que esse estudo foi uma média entre produtores de maracujá, que plantam um hectare de terras com 900 plantas. Na pesquisa de campo perguntou-se aos produtores rurais, porque passaram a utilizar esse tipo de cultura e todos foram unânimes na resposta. A finalidade foi o aumento de sua renda e diversificação de cultura. De fato a fruticultura apresenta-se como uma alternativa de renda para o produtor rural e diversificação da produção.

Outro fator importante da cultura do maracujá é de ser exigente de mão de obra braçal, principalmente no caso de polinização manual exigindo de dois a três homens por hectare, sendo uma grande oportunidade de emprego para o homem do campo. Nota-se que a maioria dos entrevistados, já possui bastante tempo de experiência na agricultura, pois exercem a atividade agrícola entre cinco e vinte anos.

O resultado obtido na pesquisa demonstrou a viabilidade da cultura do maracujá, para os pequenos produtores rurais do Município de Corumbataí do Sul, e passa a ser uma alternativa de ganho rentável e também como forma de diversificação de cultura, trazendo um crescimento econômico para os produtores rurais do município, bem como de toda a região, não havendo a necessidade de seus filhos, migrarem para os grandes centros urbanos.

REFERÊNCIAS

- ABNT NBR ISO 14001:2004. **Sistemas da gestão ambiental** – Requisitos com orientações para uso. Disponível em: <www.ccta.ufcg.edu.br>. Acesso em 05 mai. 2012.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed. – São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- EMATER. **Dados e Informações sobre maracujá**. Disponível em: <www.emater.pr.gov.br>. Acesso em: 10 fev. 2010.
- EMBRAPA. **A cultura do maracujá**. 2ª. ed. revisada e aumentada. Brasília – DF, 1999.
- IAPAR. **Mapa zoneamento da cultura de maracujá**. Disponível em: <<http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1099>>. Acesso em 24 jul. 2012.
- IBRAF. **Dados referentes à fruticultura no Brasil e no Paraná**. Disponível em <<http://www.ibraf.org.br>>. Acesso em 15 abr. 2010.
- IBGE. **Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 maio 2010.

IBGE. **Zoneamento agrícola do Paraná:** fruticultura. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 3 maio 2010.

JOSÉ, A.R.S. MARACUJÁ: **Práticas de cultivo e comercialização**, por; Yiyoko Nair Hojo Rebolças; Mônica de Moura Pires; Daniel Nieto angel; Ivan Vilas Boas Souza; Marines /Pereira Bonfim. Vitória da Conquista-BA. 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. - 5. Reimpr. – São Paulo: Atlas 2007.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos – Planejamento implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANICA, Ivo. **Produção e exportação brasileira e mundial de maracujá**. Disponível em: <http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?conteudo=6680>. Acesso em: 27 mar. 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MONDAINI Ivan. KIMPARA Daniel Ioshitsu. **Avaliação Financeira da Produção do Maracujá**. Planaltina, DF. 2003.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

REICHETTI, A.. **O que é diversificação agropecuária**. Disponível em: <<http://www.embrapa.br>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

RUGGIERO, C. et al. **Maracujá para exportação:** aspectos técnicos e econômicos da produção. Brasília: MAARA/ Secretaria de Desenvolvimento Rural, 1996. 64 p. (Série Publicações Técnicas FRUTEX, 19).

THEOPHILO, Carlos Renato; MARTINS Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TINOCO, João Eduardo Prudência, KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.